



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11327 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

## O CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY E AS CONTRIBUIÇÕES DE SUA TEORIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Cristina Mota da Costa Cunha - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Francisco Edson Pereira Leite - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

João Luiz da Costa Barros - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

### **O CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY E AS CONTRIBUIÇÕES DE SUA TEORIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Nossa pesquisa traz como objeto de estudo Vygotsky como criador da teoria histórico cultural. Esta investigação tem por objetivo apresentar fatos históricos e culturais que marcaram a vida de Lev Semionovich Vygotsky, identificando as contribuições que os fundamentos de sua teoria geram para a educação no contexto escolar.

Quanto ao método, nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório por meio da revisão de literatura, tomando como referência as obras clássicas relacionadas ao nosso objeto de estudo, adotamos também a base de dados Scielo para consultar os artigos científicos. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Teoria Histórico Cultural + Práticas Pedagógicas.

Como critérios de inclusão para os artigos estabelecemos as publicações em português, inglês e espanhol dos últimos três anos. Automaticamente fizemos a exclusão de artigos publicados em idiomas diferente destes já especificados ou que tenham mais de três anos de publicação. A revisão de literatura nos permite organizar o referencial teórico por meio da estruturação conceitual que serve de aporte para os fundamentos desta pesquisa. Nossos resultados estão organizados em duas categorias de análise a saber:

Inicialmente temos o contexto histórico e cultural de Vygotsky o qual era um psicólogo russo e que faleceu aos 37 anos vítima de tuberculose, de acordo com Prestes e

Tunes (2012, p. 328) “o levantamento mais completo e sistematizado está apresentado em anexo à biografia escrita por Vigodskaja e Lifanova (1996) ”, além destas autoras identificamos também nas publicações de Veer e Valsiner (2001), Ivic (2010), Sulle et. all. (2014) e Yasnitsky (2018) informações fundamentais sobre a vida e obra de Lev Semionovitch Vygotsky.

Com base nos trabalhos dos autores supracitados destacamos a seguir alguns marcos fundamentais da vida e obra de Vygotsky, que “inicia sua trajetória universitária na Universidade Imperial de Moscou por insistência de seus pais, segundo Veer e Valsiner” (2001, p. 19). Vygotsky candidatou-se ao departamento de medicina, mas, depois de um mês, mudou para o curso de direito. Também frequentou outros cursos e graduou-se em História e Filosofia pela Universidade do Povo de Shanjavsky.

Um ponto importante na vida do teórico aqui em questão e que nos ajuda a melhor compreender sua obra é o contexto socioeconômico e familiar em que o autor cresceu. De acordo com Ivic (2010, p. 12) “Vygotsky nasceu na pequena cidade de Orsha, Bielorrússia, próxima à fronteira com a Rússia, que ainda seguia o regime imperial”. Corroborando com o referido autor Yasnitsky (2018) destaca que dentro de um ano de seu nascimento sua família mudou para Gomel, uma cidade relativamente pequena povoada principalmente por judeus, russos e bielorrussos.

Naturalmente que o seu processo de crescimento, desenvolvimento e formação passou pelas influências das transformações sociopolíticas na sociedade russa, segundo Yasnitsky (2018) o início do século XX foi a época de grandes eventos sociais e agitação política com frequentes campanhas violentas contra a população judaica (os chamados pogroms), uma gama de movimentos sociais e intensas atividades política ilegais.

Essas tensões dentro da política nacional, econômica, demográfica, cultural e ideológica acabou levando à Primeira Revolução Russa de 1905-1907. A revolução desencadeou o lançamento do Manifesto do Czar de outubro de 1905 que, pela primeira vez oficialmente deu luz verde ao estabelecimento legal de partidos políticos na Rússia, as primeiras eleições nacionais e o primeiro Parlamento russo (chamado Duma) (YASNITSKY, 2018).

Contribuindo com nossa compreensão sobre a realidade contemporânea de Vygotsky, Ivic (2010) destaca que em 1917 explode a Revolução Bolchevista, terminando com a secular monarquia czarista e alçando os seguidores de Karl Marx ao poder na velha Rússia, capitaneados por Lenin e Trostsky, e foi em meio a esse cenário que Vygotsky conclui seu curso de direito na Universidade de Moscou e retorna a Gomel. Reafirmando esta informação Veer e Valsiner (2001) explicam que tendo concluído seus estudos universitários em 1917, Vygotsky retornou à sua cidade Gomel, onde, depois da Revolução, teve permissão para lecionar em escolas estaduais.

Com base em Veer e Valsiner (2001), Ivic (2010) e Yasnitsky (2018) podemos

observar que exatamente neste retorno a Gomel é que temos a gênese do pensamento psicológico de Vygotsky, pois é nessa fase de sua vida que os autores aqui citados destacam suas primeiras experiências que vão servir de fundamento para suas palestras e para sua tese, cujas etapas primordiais foram escritas em Gomel.

Após a universidade, Vygotsky retorna a Gomel, onde se dedica as atividades intelectuais muito diversificadas: ensina psicologia, começa a se preocupar com os problemas das crianças deficientes, continua seus estudos sobre teoria literária e da psicologia da arte.

Destarte dizer que, após os primeiros sucessos profissionais em psicologia (palestras em congressos nacionais), Vygotsky instala-se em Moscou, em 1924, tornando-se colaborador do Instituto de Psicologia. É aí, durante uma prodigiosa década (1924-1934), que Vygotsky, cercado por um grupo de colaboradores apaixonados como ele pela elaboração de uma “verdadeira reconstrução da psicologia, criam a teoria histórico-cultural dos fenômenos psicológicos”. (IVIC, 2010, p. 13).

Infelizmente, de forma muito precoce, Vygotsky faleceu aos 37 anos. Os dados bibliográficos que levantamos nos mostram que Vygotsky e sua família foram acometidos por tuberculose, sendo letal para seu irmão caçula em 1920, neste momento, Vygotsky adoece pela primeira vez, mas consegue se recuperar. No entanto, conforme explica Veer e Valsiner (2001) a doença viria a atormentá-lo pelo resto da vida, causando acessos de febre remitente e sua morte em 1934.

A partir de tais ponderações que destacamos como pontos fundamentais sobre a vida e obra de Vygotsky trataremos a seguir, em nossa segunda categoria de análise, os fundamentos da Teoria Histórico Cultural, e sobre isso o primeiro ponto que precisamos levantar é que o Homem é um ser em constante transformação, impulsionado por suas relações dialéticas com seus pares e o contexto no qual está inserido. Portanto, a questão central dessa teoria é a compreensão da aprendizagem através da interação interpessoal, ou seja, a socialização do indivíduo com seus pares e sua cultura que vão moldar a sua história de aprendizagem e desenvolvimento.

Em nossas análises consideramos que a teoria histórico-cultural de Vygotsky atribui um papel preponderante às relações sociais no desenvolvimento e conseqüentemente na aprendizagem. Deste modo as ideias do referido autor emergem como uma crítica aos modelos biológicos que associam a aprendizagem aos processos inatos e não reconhecem nas relações interpessoais as possibilidades de estímulos para o desenvolvimento.

É importante ressaltar que ao rejeitar as teorias inatistas, não significa dizer que Vygotsky foi entusiasta das teorias empiristas e comportamentais, que vêem o ser humano como um produto dos estímulos externos, na verdade o teórico defendia que a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade, ou seja, por meio da interação que cada pessoa estabelece com a cultura, a chamada experiência mediada e pessoalmente significativa.

Em sua teoria Vygotsky (1996) reconhece que o funcionamento do cérebro humano tem uma base filogênica, ou seja, é moldado ao longo da história da espécie, e ao mesmo tempo ontogênica, que se traduz pelo desenvolvimento individual a partir da interação com o meio físico e social, e com isso temos também uma base sociogênica. Portanto, é correto afirmar que os fundamentos da teoria de Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser social, deste modo, sem interação não há a possibilidade de humanização do indivíduo.

Logo, para estabelecer a relação entre desenvolvimento e aprendizagem é imprescindível considerar não só a relação geral entre aprendizagem e desenvolvimento, mas também os aspectos básicos de tal relação quando a criança entra para a escola (VYGOTSKY, 2010). Amparados na teoria de Vygotsky defendemos que, para que um estudante alcance e tenha plenas condições de desenvolvimento, previamente é fundamental que ocorra a aprendizagem, e para tanto o ensino deve ser direcionado para aquilo que a criança ainda não sabe e não será capaz de aprender sozinha.

Podemos perceber que a obra de Vygotsky se constrói a partir da importante influência de Karl Marx (1818-1883) um importante filósofo e socialista que desenvolveu a tese do materialismo histórico-dialético. É possível observarmos essa influência de Marx na formulação da teoria de Vygotsky, como por exemplo, quando este trata da relação entre relações sociais e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Vygotsky (2006) defende em sua teoria histórico-cultural que as origens das formas superiores de comportamento emergem das relações sociais que o indivíduo mantém com o seu contexto de vida, ou seja, os estímulos do ambiente e a cultura em que vive, sendo, portanto, um agente ativo de sua construção, o qual não absorve as informações passivamente, mas que é capaz de refletir, atribuir valor e significado a cada uma de suas experiências.

Outra evidência das influências do Materialismo Histórico – Dialético de Marx na teoria histórico-cultural é observada nos conceitos dos planos genéticos que fundamentam a tese social introduzida por Vygotsky. Moura et. all. (2016, p. 106) afirmam “que a noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução ao longo de todo o ciclo vital” e, segundo a proposição de Vygotsky, grande estudioso do tema, o desenvolvimento e a transformação dos indivíduos acontecem a partir dos planos genéticos do desenvolvimento humano (filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese).

A filogênese estuda a história do desenvolvimento da evolução das espécies, “por meio da adaptação progressiva desde os seus primórdios, abordando tanto as predisposições biológicas quanto as características gerais do comportamento humano” (MOURA et. all, 2016, p. 106). Um exemplo prático está na função auditiva e as habilidades gnósicas auditivas, as quais são capacidades indispensáveis para a linguagem e metalinguagem, constituindo uma parte cognitiva das especificidades que integram as funções mentais superiores.

Corroborando com nosso entendimento, Bastos e Alves (2013, p. 47) explicam que do ponto de vista filogenético, o aperfeiçoamento do sistema auditivo no ser humano “se deu pelas necessidades da vida terrestre, e as características estruturais e funcionais do sistema auditivo periférico e central interferem de forma substancial no nosso complexo processo de comunicação”.

A ontogênese refere-se “à evolução humana, iniciada na concepção, seguida de transformações sequenciadas até a morte, de tal forma que cada estágio apresenta um determinado nível de maturidade” (MOURA et. all. 2016, p. 106). Ou seja, nas palavras de Bastos e Alves (2013, p. 47) o plano ontogenético está relacionado ao desenvolvimento psicomotor específico do homem, “previamente traçado numa sequência, compondo a história humana, embora singular nas intercorrências da vida, do ambiente e da cultura de cada um”.

Assim sendo, destacamos o plano sociogenético que se traduz como uma tese social influenciando substancialmente o pensamento e a linguagem do homem, articulada aos planos da filogênese e ontogênese. Moura et. all. (2016) afirmam que a sociogênese estuda as interações sociais como sendo as raízes das funções mentais superiores, que só passam a existir no indivíduo na relação mediada com o mundo externo.

Todos estes planos são fundamentais para a consolidação da microgênese, que de acordo com Oliveira (2004) é um fenômeno psicológico singular, próprio da história de cada indivíduo e, portanto, não determinista, como nos planos da filogênese, ontogênese e sociogênese. Corroborando com o autor supracitado Moura et. all. (2016) defendem que o plano microgenético caracteriza-se pela emergência do psiquismo individual no cruzamento dos fatores biológico, histórico e cultural, sendo crucial na questão da afetividade e no conceito de personalidade.

Em todos esses planos de desenvolvimento genético Vygotsky (2010, p. 104) revela que “o curso do desenvolvimento precede sempre o da aprendizagem”. Para o autor, a aprendizagem estabelece uma relação de interdependência com o desenvolvimento.

Do mesmo modo que buscou referências em outros teóricos, Vygotsky também influenciou nomes importantes, com relação a teóricos que discutem a influência do social nos processos cognitivos das funções mentais superiores, destaca-se, no final da década de 20 e início dos anos 30, o trabalho de Alexander Romanovich Luria.

De acordo com Bastos e Alves (2013) no início do século XX, Vygotsky, como líder teórico e seus colaboradores Leontiev e Luria, pesquisavam, na área da neuropsicologia, os processos do pensamento, linguagem, comportamento e aprendizagem. Naturalmente que, mesmo após a morte de Vygotsky, Luria deu continuidade aos fundamentos levantados por Vygotsky e aprofundou ainda mais a sua tese.

Tomando como base o referencial teórico analisado em nossa pesquisa destacamos

como principais fundamentos da Teoria de Histórico Cultural de Vygotsky os seguintes princípios: Sociedade e Cultura; Pensamento e Linguagem; Funções Psíquicas Elementares e Superiores; Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento.

Por fim, tomando como base nosso objetivo podemos concluir que os fundamentos da Teoria Histórico Cultural de Vygotsky contribuem com a prática pedagógica nas escolas pois enfatiza a construção social da mente, deste modo, essa concepção epistemológica considera o desenvolvimento humano como um processo social que se dá por meio de um movimento dialético que transita entre a dimensão interspsíquica e intrapsíquica, com características históricas e culturais nas funções mentais superiores do comportamento consciente do indivíduo.

Com base nesses princípios os profissionais da educação são capazes de desenvolver sua práxis através de uma mediação crítica, histórica e materialista dos conhecimentos em seus aspectos empíricos, culturais e científicos.

**Palavras-chave:** Vygotsky. Histórico cultural. Prática Pedagógica. Escola.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Lijamar de Souza. ALVES, Marcelo Paraíso. **As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem.** REVISTA PRÁXIS, Ano V, nº 10, dezembro de 2013.

IVIC, Ivan. **Coleção Educadores: Lev Semionovich Vygotsky.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MOURA, Elaine Andrade. Et. all. **. OS PLANOS GENÉTICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: A CONTRIBUIÇÃO DE VIGOTSKI.** Revista Ciências Humanas, [S. l.], v. 9, n. 1, 2016. DOI: 10.32813/2179-1120.2016.v9.n1.a298. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/298>.

OLIVEIRA, M.K. **Ciclos de Vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto.** Educação e Pesquisa, v.30, n.2, p. 211-229. São Paulo, 2004.

PRESTES, Zoia e TUNES, Elizabeth. **A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais.** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2012, v. 29, n. 3, pp. 327-340.

SULLE, Adriana. BUR, Ricardo. STASIEJKO, Halina. CELOTTO, Ileana. **Lev Vygotsky, narrativas y construcción de interpretaciones acerca de su biografía y su legado.** Anuario de Investigaciones, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, vol. XXI, p. 193-

199, 2014.

VEER, Rene Van Der. VALSINER, Jean. **Vygotsky: uma síntese**. Tradução: Cecília C. Bartalotti. 4ª edição, São Paulo, Loyola, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes. 1996

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Psicologia pedagógica**. 3ª ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. Obras escogidas IV: psicología infantil (2ª ed., pp.117-203). Madrid: Visor y A. Machado Libros. 2006,

YASNITSKY, Anton. **Vygotsky: An Intellectual Biography**. 1ª ed. Routledge, 2018.